

Pedra filosofal

Recebido em 16-06-2020
Modificado em 08-09-2020
Aceito para publicação em 30-09-2020

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i2.36389>

Vanderlei Kroin 

ORCID: 0000-0002-2282-9923

Doutorando em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Mestre em Letras pela mesma instituição (2017). Bolsista da CAPES. E-mail: vanderleikroin@gmail.com

Procurando a pedra filosofal
preocupe-me apenas com os filósofos
e com as suas filosofias.
Esqueci da pedra!
E fui buscar quem a atirou em quem...
e por quais motivos...
e de qual lugar...
e a qual distância...

Pedra, pedra, pedra, repeti três vezes...
uma para nomear, outra para explicar
a terceira para não me perder
e eis que, ainda tonto pela busca, me atiram uma pedra
e como dói a pedra filosofal
fez um filosófico hematoma
de sangue e palavra
e atordoou...

245



Então nomeei a desgraça, mas não o desgraçado
expliquei o acidente, mas não suas causas e consequências
e, com esforço, não me perdi com o impacto e a tontura
achei-me encontrado, eu e a pedra.

Encontro solitário!

Descobri, então, que a filosofia é a pedra
que machuca e que faz o sujeito se encontrar
é, às vezes, a causa toda da amnésia...

Vi que a pedra filosofal é comum
ou a filosofia que dela sai ou que vem dela
o que muda é a cacetada filosófica.

Ela bate, rebate, embate, combate
e transforma o que era filosofal da pedra
em algo físico

então some a filosofal pedra da cabeça
para aparecer a pedra filosófica dentro do sapato.